

## **Revista Sextante: laboratório de reportagem e interação com a sociedade<sup>1</sup>**

Gisele REGINATO<sup>2</sup>

Thaís FURTADO<sup>3</sup>

Sílvia LISBOA<sup>4</sup>

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS)

O curso de jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem como uma de suas disciplinas obrigatórias a de Laboratório de Produção Editorial, oferecida no sexto semestre e, por meio da qual, semestralmente, os alunos produzem a revista Sextante. A versão impressa da publicação existe desde 1989 e, no final de 2024, será publicada sua 64ª edição. Durante a pandemia de covid-19, a impossibilidade de impressão fez com que a revista passasse a ser publicada somente no formato online ([www.ufrgs.br/sextante](http://www.ufrgs.br/sextante)). Com a ampliação de alcance possibilitada pela edição virtual e o fim da pandemia, em de maio de 2022 foi decidido, em conjunto com os alunos, que a Sextante passaria a ter sempre as duas versões, impressa e online, acompanhando o cenário no qual as revistas reconfiguraram aspectos na produção, distribuição e no consumo a partir de um ambiente de convergência (Natansohn et al, 2013).

Na disciplina, com oito créditos semanais, são desenvolvidas, pelos alunos, todas as etapas de produção da Sextante: concepção da pauta, apuração, redação, trabalho fotográfico e/ou de ilustração, revisão, edição, publicação, produção de conteúdo para as redes sociais da revista, organização de evento de lançamento da edição, distribuição e divulgação da revista para (e com) a sociedade.

Com uma periodicidade não atrelada à urgência informativa, a revista é construída a partir de reportagens, forma discursiva jornalística mais adequada para

---

<sup>1</sup> Relato de experiência apresentado no GP Produção Laboratorial, no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

<sup>2</sup> Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação (PPGCOM) da mesma universidade. Editora da revista Sextante. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9973-8045>. E-mail: [giselereginato@gmail.com](mailto:giselereginato@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora do curso de Jornalismo da UFRGS e do PPGCOM/UFRGS. Doutora em Comunicação pelo mesmo programa. Editora da revista Sextante. Orcid: 0000-0001-9474-1800. Email: [thaisfurtado93@gmail.com](mailto:thaisfurtado93@gmail.com).

<sup>4</sup> Jornalista e doutoranda em Comunicação no PPGCOM/UFRGS. Mestre pelo mesmo programa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1912-4682>. E-mail: [lisboasilvia@gmail.com](mailto:lisboasilvia@gmail.com).

oferecer conteúdos aprofundados aos leitores. Cada edição da revista possui um tema. Negritude, língua, velhice, encontros e desencontros, futuro, esquecimento, diversidade, morte e poder são exemplos de temáticas das últimas edições publicadas. No processo da revista laboratorial, os temas são escolhidos por votação, após amplo debate sobre as temáticas que poderiam ser exploradas. Dessa forma, os estudantes sentem-se responsáveis por essa escolha e, portanto, pela própria publicação como um todo. Ao explorar um único tema a partir de diferentes caminhos – representados pelas reportagens –, eles buscam alcançar, em conjunto, o aprofundamento desejado.

Segundo Schwaab e Tavares, o tema no jornalismo de revista pode ser visto como um eixo operador de sentidos, ou seja, que atua sobre o seu fazer e sobre sua materialidade. “Cabe ao jornalismo de revista observar e mapear, na trivialidade cotidiana, o que foge ao extraordinário e, inversamente à lógica canônica jornalística, falar sobre temas espalhados na sociedade, buscando dar conta de suas tramas” (Schwaab; Tavares, 2009, p. 190).

Na produção da revista laboratorial, em que a sala de aula funciona em um ambiente de redação jornalística, estudantes fazem a discussão das pautas que, conforme Moraes (2022), vão consolidar o conceito, a abordagem e as perguntas que irão fazer sobre o tema – ou seja, o tema é um guarda-chuva em que há uma infinidade de enquadramentos. Na construção da pauta, escrita pelos estudantes e debatida com colegas e professoras, os alunos-repórteres refletem sobre como abordar o assunto de forma crítica, contextualizada e plural, ouvindo fontes representativas da diversidade social, cumprindo assim especialmente a finalidade do jornalismo de esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade (Reginato, 2019).

Além do enfoque da matéria e das fontes a serem ouvidas, a pauta delinea o contexto daquele assunto, possíveis perguntas para as entrevistas, ideias de fotos, de conteúdo para as redes sociais e materiais multimídia para o site. Importante destacar que, no site da revista, as pautas originais ficam disponíveis para que os leitores possam acompanhar como era a ideia inicial da reportagem. Além disso, os repórteres escrevem um texto intitulado *Da pauta à reportagem*, em que contam os bastidores da apuração, da redação e da edição, revelando os caminhos que precisaram ser alterados. Dessa forma, a Sextante apresenta a transparência de seu processo de produção.

Após a definição da pauta, os repórteres iniciam o processo de apuração, realização das entrevistas e, depois, de edição. “É a partir da análise de causas, da contextualização e das consequências de um acontecimento que podemos compreender melhor os sentidos nele presentes” (Furtado, 2013, p. 151). Por isso, as reportagens da Sextante demandam uma apuração acurada dos alunos, de modo que elas tragam, de fato, diferentes vozes e perspectivas, não deixando de lado os sujeitos e os territórios muitas vezes invisibilizados no jornalismo convencional.

Cada repórter entrega três versões do seu texto, que vai sendo editado e corrigido pelas professoras. Além da atuação como repórter, o aluno faz parte de uma das quatro comissões da revista: comissão editorial (que auxilia na edição e revisão das reportagens, estruturação do boneco da revista e redação de um editorial); comissão de imagens (que realiza a produção, edição e tratamento das fotos), comissão de redes sociais (responsável pela publicação e produção de conteúdos para as redes sociais, especialmente o Instagram, a partir de material desenvolvido pelos repórteres) e comissão de lançamento (encarregada de planejar, divulgar e executar o evento de lançamento da revista, além da divulgação para a imprensa após o evento). Assim, os estudantes formam uma grande equipe que desenvolve todas as habilidades e competências aprendidas durante o curso.

Com a experiência da Sextante, observamos a relevância do trabalho em grupo, articulação muito importante para o trabalho jornalístico profissional. “Não existe revista sem trabalho em equipe [...]. A integração entre jornalistas, *designers* e fotógrafos é obrigatória para que uma revista ofereça a seus leitores páginas ao mesmo tempo informativas e sedutoras” (Scalzo, 2003, p. 59). Por isso, todas as decisões sobre a Sextante são debatidas e as experiências, compartilhadas com o grupo de alunos e professoras, mas não só entre eles. Representantes da comunidade também constroem a publicação.

### **1. Sextante como extensão: relação com a comunidade**

A revista Sextante está atrelada a dois projetos de extensão junto à comunidade: o primeiro faz parte da própria disciplina, que tem parte de sua carga horária dedicada à extensão. O segundo se caracteriza pela parceria com o projeto Ilustraê, coordenado por

professoras do Instituto de Artes da UFRGS, que envolve alunos dos cursos de Artes Visuais, e, mais recentemente, do curso de Design.

Para colocar em prática o projeto de extensão da própria disciplina, a cada semestre é formado um conselho editorial com representantes da sociedade que tenham relação com a temática desenvolvida na Sextante naquela edição. A sugestão dos nomes que comporão o conselho parte dos próprios alunos e também das professoras. As sugestões obedecem aos critérios de diversidade e competência relacionados ao tema escolhido, de onde se originam as pautas da revista. São também os alunos que convidam os futuros conselheiros a fazer parte do trabalho, sendo que o grupo acompanha o processo até o fechamento da revista, ao final do semestre.

Os conselheiros participam de todo o processo: discussão das pautas, sugestão de fontes e abordagens, até o lançamento da revista, realizado em um evento em um auditório da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico). Durante a discussão das pautas, os alunos são instruídos a apresentar suas ideias de reportagens e detalhar os passos de apuração ao conselho, uma tarefa que estimula a organização da proposta de reportagem de forma coerente e atrativa. Fica evidente como esse olhar externo contribui para o planejamento das reportagens, incluindo enfoques que jamais seriam pensados pelos repórteres. Essa troca representa um importante aprendizado para os estudantes e também para as professoras.

Por outro lado, os membros do conselho também aprendem sobre o processo de produção do jornalismo, demonstrando satisfação em participar dessa construção. Da parte dos alunos, é uma chance de ter seu ofício sob escrutínio público direto, treinando a habilidade de estabelecer um vínculo com o público leitor que se tornou mais frequente com a distribuição do jornalismo nas plataformas digitais.

Já o Ilustraê é um projeto de extensão que visa a produção de ilustrações inéditas para a Sextante, fazendo a interpretação das pautas jornalísticas através das artes gráficas. Todas as ilustrações produzidas são publicadas no site da revista: na capa, nas aberturas das seções, nas próprias reportagens e numa galeria de arte. O contato dos repórteres com ilustradores é bastante interessante porque amplia os olhares em relação à reportagem. Assim, o site da Sextante, além de acrescentar a possibilidade de recursos multimídia e hipertextuais, traz as ilustrações, que dão conta de um apelo estético muito

relevante para o jornalismo de revista, sempre articulado à relevância da informação. Anualmente, as artes produzidas para a revista também se tornam uma exposição, organizada pelas professoras do Instituto de Artes.

Observamos que a relação com os projetos de extensão enriquece o trabalho jornalístico produzido pelos repórteres, tanto no processo de construção da reportagem pela discussão propiciada por profissionais de outras áreas, quanto pela possibilidade de tornar mais atrativo o produto final. Afinal, o jornalista também deve ter preocupação com as técnicas narrativas para a construção da matéria, tanto no que diz respeito ao texto quanto aos aspectos visuais que ajudem a contar o fato, como fotografias, infográficos, ilustrações, garantindo, além da relevância, também uma informação envolvente.

Destacamos ainda que, ao ser responsável pela sua própria produção, mesmo que coletivamente, o aluno pode sentir-se autor de seu texto. Para Orlandi, assim se define a autoria: “É a produção de um gesto de interpretação, ou seja, na função-autor o sujeito é responsável pelo sentido do que diz, em outras palavras, ele é responsável por uma formulação do que faz sentido” (Orlandi, 1996, 97). É por essa razão que os alunos são estimulados a desenvolver o trabalho jornalístico do início ao fim, tornando-se responsáveis por formulações que, para eles, vão fazer sentido. Ou seja, são os alunos que dão sentido àquilo que apuraram e transformaram em texto.

## REFERÊNCIAS

FURTADO, Thais. O aprofundamento como caminho da reportagem em revista. In: TAVARES, Frederico de Mello Brandão; SCHWAAB, Reges. **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2022.

NATANSOHN, Graciela et al. Revistas on-line: do papel às telinhas. In: NATANSOHN, Graciela. **Jornalismo de revista em redes digitais**. Salvador: EDUFBA, 2013.

ORLANDI, Eni. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: vozes, 1996.

REGINATO, Gisele. **As finalidades do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2019.



SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHWAAB, Reges; TAVARES, Frederico de Mello Brandão. O tema como operador de sentidos no jornalismo de revista. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p.180-193, dez. 2009.